

Saúde reduz média de vida no Rio

■ Segundo a ONU, estado ocupa 12º lugar em longevidade no país, porque atendimento médico à população fluminense é precário

ELIANA LUCENA

Paulo Nicoletta — 10/06/96

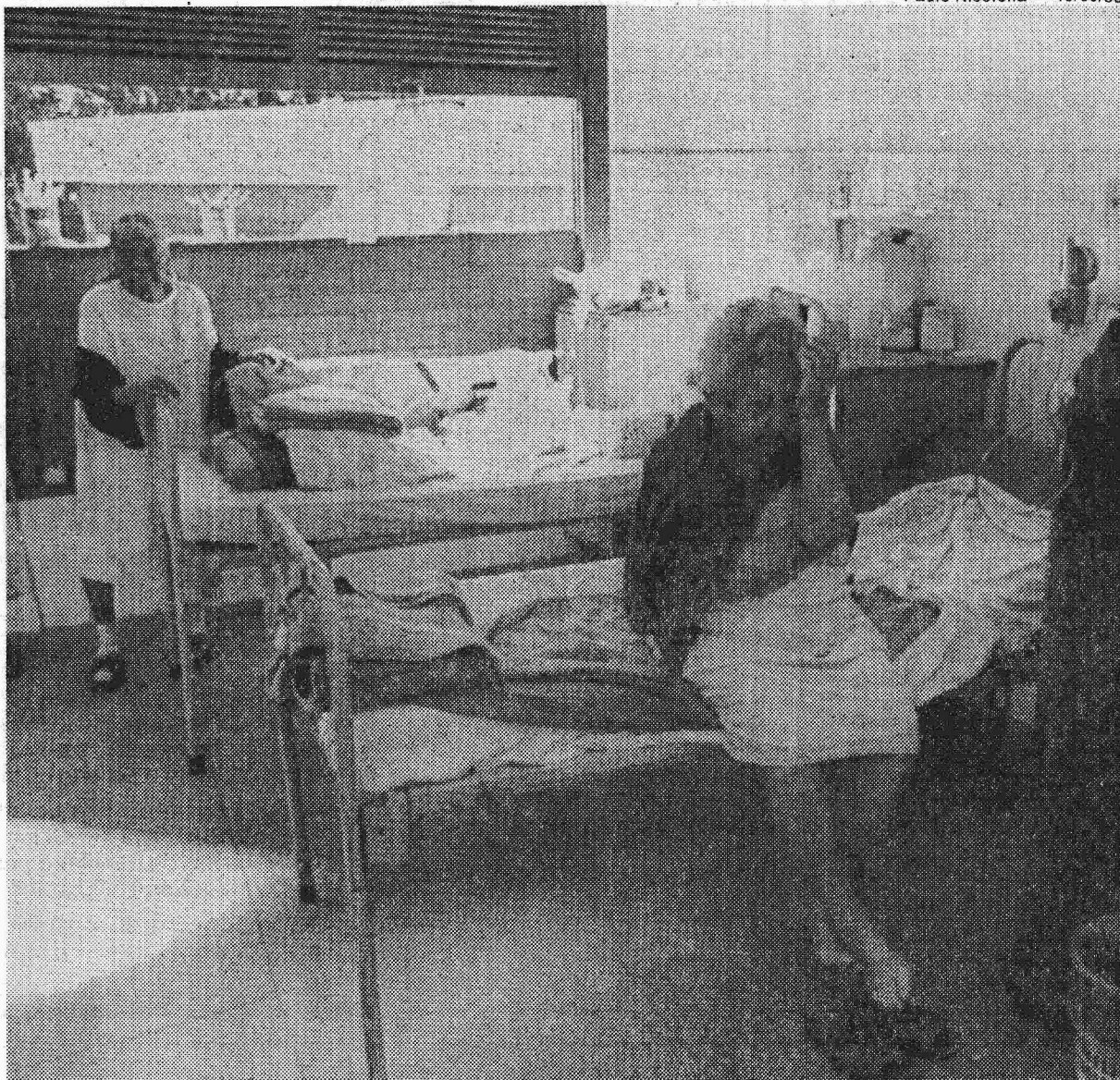
BRASÍLIA — A esperança de vida do cidadão fluminense, que é de 68,8 anos, deixa o Rio em 12º lugar entre os estados com maior expectativa de vida. Esse dado puxa o Rio de Janeiro para o 5º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano medido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Embora o estado conte com a terceira renda per capita do país (US\$ 6.746) e a segunda melhor taxa de alfabetização de adultos, fatores levados em conta no cálculo do índice, o carioca vive menos do que a população de estados mais pobres, como o Amazonas, onde a expectativa de vida é de 69,5 anos.

Em Roraima, para surpresa dos pesquisadores, a média de vida da população é de 75,8 anos. A alimentação baseada em peixe, farto na região, e na farinha ou estatísticas não confiáveis podem ter deixado Roraima nessa situação privilegiada, reconhecem técnicos do PNUD. No Distrito Federal, a esperança de vida chegou a 70,1; no Mato Grosso, a 69,6; no Rio Grande do Sul, 74,6; e em Santa Catarina, a 70,8.

O fato de o Rio não acompanhar as taxas mais altas do país, na avaliação dos técnicos que aplicaram o índice, pode estar ligado aos problemas na política de saúde. Eles apontam distorções, como o atendimento precário à população de terceira idade, e lembram as mortes dos velhinhos da Clínica Santa Genoveva.

O relatório destaca o alto índice de escolaridade do fluminense. O Rio aparece em 2º lugar entre os estados em que a escolaridade média atinge cinco anos. À frente do Rio está apenas o Distrito Federal.

O relatório do PNUD aponta mudanças expressivas no padrão de urbanização no estado. A população metropolitana cresceu apenas 1% na última década, um



A má posição do Rio de Janeiro se deve aos problemas na saúde, como o atendimento precário à 3ª idade

índice bem inferior ao da década de 70 (3,85). Fenômeno semelhante está acontecendo de forma menos intensa em outras regiões metropolitanas do país.

A população pobre do Rio de Janeiro já chega a 3,8 milhões, correspondendo a 31% dos habitantes, e está distribuída de forma equilibrada nas zonas urbana e rural. A proporção de pobres no Rio é maior do que em estados como Minas Gerais (28%), São Paulo (17%) e Rio Grande do Sul (20%) e empata com Sergipe. Os demais estados nordestinos apre-

sentam índices muito superiores, como Ceará, onde a proporção de pobres é de 52%, e Piauí (59%).

O relatório do PNUD estimou as linhas de pobreza no Brasil segundo regiões, tipo de residência, cestas de consumo observadas em famílias de baixa renda nas diversas regiões e preços ao consumidor praticados em 1990. Assim como ocorre em São Paulo, o relatório constata que as proporções de pobreza na área metropolitana do Rio aumentou nos últimos anos em relação ao resto do estado.

A maior população urbana no Brasil se concentra no Rio: 95,3%. Em seguida, vem o Distrito Federal com (94,7%) e São Paulo (92,8%). O relatório mostra, ainda, que a taxa de alfabetização da mulher no Rio é uma das maiores do país (89,2%), só perdendo para o Distrito Federal (90,5%). O Rio Grande do Sul foi o estado com indicadores de desenvolvimento humano mais equilibrados: 2º lugar em esperança de vida ao nascer e educação, e 4º lugar em renda per capita.

Perfil do Rio segundo o PNUD

Participação na renda de	40%	das famílias mais pobres	=	8,9%		
Razão entre os	20%	mais ricos e os	20%	mais pobres	=	23
População urbana					=	95,3%
Taxa de crescimento anual da população urbana					=	1,5%
População urbana sem acesso a abastecimento de água					=	1,8 milhão
População urbana sem acesso a saneamento					=	3,1 milhões
Taxa de alfabetização	Mulheres 89,2%	Homens 98%				
Mulheres grávidas com atendimento pré-natal					=	83%
Partos assistidos por técnicos de saúde					=	100%
Nascidos vivos com insuficiência de peso					=	13%
Habitantes por médico					=	230
População economicamente ativa	Mulheres 37%	Homens 44%				
Número de pobres					=	3,8 milhões

Números do 5º colocado

■ Esperança de vida ao nascer
Rio de Janeiro: 68,8 anos (12º lugar em expectativa de vida no país)
Roraima: 75,8 anos (a maior média do país)
Paraíba: 53,7 anos (a pior média do Brasil)
■ Alfabetização de adultos
Rio de Janeiro: 90,3% (a segunda maior taxa de alfabetização de adultos do Brasil)
Distrito Federal: 90,8% (o maior índice)
Alagoas: 54,7% (o pior desempenho)
■ Taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino (básico, médio e superior)
O Rio está em 10º lugar
A taxa de matrícula no Rio é superada

por estados como o Amapá, Tocantins e Rio Grande do Norte.
■ Renda per capita
Rio de Janeiro: US\$ 6.746,00 (a terceira maior do país)
São Paulo: US\$ 8.896,00 (a segunda maior do país)
Distrito Federal: US\$ 10.209,00 (a maior renda per capita do país)
■ Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
Rio de Janeiro: 0,838 (5º estado com maior nível de desenvolvimento)
Rio Grande do Sul: 0,871 (O melhor índice).
Obs: O índice alcançado pelo Rio está no mesmo patamar da Colômbia (0,836), do Qatar (0,838) e da Tailândia (0,827)